



## **Crescimento de mudas de *Rapanea gardneriana* em substrato tratado com herbicidas via subirrigação**

Breno Preslei Junio Silvestre Rocha<sup>1</sup>; Uelson Sabino da Silva Filho<sup>2</sup>; Filipe Peres Chagas<sup>2</sup>; Renato Aurelio Severino de Menezes Freitas<sup>2</sup>; Siro Paulo Moreira<sup>2</sup>; Ernani Lopes Possato<sup>2</sup>; Edson Aparecido dos Santos<sup>2</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo MG, breno-junio@live.com, Brasil.<sup>1</sup>;  
Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo MG, Brasil.<sup>2</sup>

A pororoca vermelha (*Rapanea gardneriana*) é uma espécie arbórea, nativa, com ocorrência em toda porção sul do Brasil, é utilizada para repovoamento muitas vezes a jusante de áreas onde são aplicados os herbicidas atrazine e sulfentrazone. Tais produtos podem ser absorvidos pelas plantas no subsolo. O objetivo foi avaliar o desempenho de mudas de pororoca vermelha tratadas via subirrigação com atrazine e sulfentrazone. As mudas foram transplantadas em vasos com fundo perfurado e, a cada 30 dias,  $\frac{1}{4}$  da dose comercial de atrazine ( $4.000 \text{ g ha}^{-1}$ ) e sulfentrazone ( $600 \text{ g ha}^{-1}$ ) foi aplicado via subirrigação. Para o controle foi utilizado somente água e as plantas foram cultivadas por 120 dias. Foram avaliados: altura, diâmetro do colo, número de folhas e biomassa. As plantas se comportaram de forma similar em relação à altura e ao diâmetro do colo para os três tratamentos herbicida. Com relação ao número de folhas, plantas em vasos tratados com atrazine apresentaram até 17% a mais em relação aos demais tratamentos. Quanto à biomassa, não houve efeito dos tratamentos. Atrazine e sulfentrazone não prejudicaram o crescimento inicial de mudas de pororoca vermelha quando aplicados via subirrigação.

**Palavras-chave:** atrazine, lixiviação, pororoca vermelha, revegetação, sulfentrazone

**Apoio:** CNPq e FAPEMIG.



Sociedade Brasileira da  
Ciência das Plantas Daninhas  
(Brazilian Weed Science Society)